

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

ASPECTOS HUMANOS
E SOCIOAMBIENTAIS

VOL. II

ARISTON DA SILVA MELO JÚNIOR
[ORGANIZADOR]



**EDITORA
ARTEMIS**

2022

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

ASPECTOS HUMANOS
E SOCIOAMBIENTAIS

VOL II

ARISTON DA SILVA MELO JÚNIOR
[ORGANIZADOR]



**EDITORA
ARTEMIS**

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Ariston da Silva Melo Júnior
Imagem da Capa	stylephotographs
Bibliotecária	Janaina Ramos – CRB-8/9166

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.^ª Dr.^ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P712 Planejamento urbano e regional: aspectos humanos e socioambientais II / Organizador Ariston da Silva Melo Júnior. – Curitiba-PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-62-0

DOI 10.37572/EdArt_270822620

1. Planejamento urbano. 2. Planejamento regional. 3. Pesquisa. I. Melo Júnior, Ariston da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 333.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



APRESENTAÇÃO

O título **Planejamento Urbano e Regional: Aspectos Humanos e Socioambientais** representa uma importante análise nas relações humanas nos grandes centros urbanos, visto que o recrudescimento das populações urbanas acaba desafiando a convivência humana; mostrando muitas vezes condições sub-humanas com falta de infraestrutura adequada e acessível.

O planejamento urbano passa pela adoção de uma nova conscientização da população de como gerir o crescimento urbano, sendo responsabilidade de todos os envolvidos: sociedade, poder público e setor privado. O encarecimento e supervalorização dos centros urbanos colidem com o poder aquisitivo de uma parcela considerável da população. Não é por acaso que segundo dados da Organização das nações Unidas (ONU), mais de 100 milhões de vidas em todo o mundo não possuem um local para viver, trabalhar e educar seus filhos. A ONU vem, inclusive, incentivando projetos preocupados com cidades mais humanas e justas, denominado *smart city*. Pais e mães de família vêm sendo forçados a residir em lotes clandestinos nas periferias das cidades sem o mínimo de infraestrutura digna e necessária para a saúde humana no quesito bem-estar. Se não fosse o suficiente, ainda existe a problemática ocasionada pelo custo dos novos empreendimentos que oneram os valores imobiliários, nesse ponto tornando-se importante a adoção de novas tecnologias e materiais de construção de modo a possibilitar novos projetos arquitetônicos acessíveis à população mais carente.

O volume II de **Planejamento Urbano e Regional: Aspectos Humanos e Socioambientais** tem como missão apresentar a contribuição de pesquisadores e pesquisadoras de diversos lugares, formação e conhecimentos para instigar nos leitores/leitoras que se possa conhecer o que se tem feito pela melhoria das cidades e inspirar novos cientistas engajados com o desenvolvimento sustentável.

É com olhar apaixonado pelo conhecimento e pela troca de ideias e pensamentos que esse livro irá contribuir de forma democrática para que o leitor/leitora possa apreciar e também desenvolver suas próprias ideias e teses para que juntos possamos deixar as futuras gerações cidades mais bem preparadas, dignas e também com olhar humano no social. Possa-se assim construir uma nova mentalidade quanto ao conceito denominado planejamento urbano e regional.

Boa leitura!

Ariston da Silva Melo Júnior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

URBANIZACIÓN Y HABITABILIDAD EN DOS POBLADOS RURALES. MÉXICO

Concepción Sánchez Quintanar

Johana Cruz López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226201

CAPÍTULO 2..... 14

ESCUELA POPULAR DE URBANISMO: COCREANDO LUGARES MEDIANTE METODOLOGÍAS PARTICIPATIVAS DE ANÁLISIS Y DISEÑO URBANO

Marije Van Lidth de Jeude

Oliver Schütte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226202

CAPÍTULO 3..... 25

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS Y DEMOGRÁFICAS: FACTORES RELACIONADOS CON LA POBREZA URBANA Y RURAL EN HUANCAVELICA, 2018

Edgardo Félix Palomino Torres

Kenia Aguirre Vilchez

Rússel Freddy Ramos Serrano

Sinthia Sullca Calderon

Raúl Eleazar Arias Sánchez

Lidia Juscamaita Huamán

Erika Paitan Poma

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226203

CAPÍTULO 4..... 48

O PLANETA URBANO: A PELE QUE HABITAMOS E A CIDADE DENTRO DA CIDADE – SMART CITIES

Adriana Nunes de Alencar Souza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226204

CAPÍTULO 5..... 62

PP4 E A VILA EXPO'98: 20 ANOS DE UMA IDEIA DE DESENHO URBANO

Pedro Luz Pinto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226205

CAPÍTULO 6..... 81

BIM APLICADO NO ESTUDO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS

Ariston da Silva Melo Júnior

Kleber Aristides Ribeiro

Abrão Chiaranda Merij

Leonardo Gerardini

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226206

CAPÍTULO 7..... 94

PAISAJES INFRAESTRUCTURALES: EL PROYECTO COMO MEDIADOR URBANO EN LAS ÁREAS CENTRALES

Eduardo Bertiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226207

CAPÍTULO 8..... 105

O AGENCIAMENTO DA BICICULTURA ATRAVÉS DOS PROGRAMAS DE CICLOVIAS RECREATIVAS: DEMARCANDO O PROBLEMA DE PESQUISA

Leandro Dri Manfiolete Trncoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226208

CAPÍTULO 9..... 120

AVALIAÇÃO TÉCNICO-ECONÔMICA ENTRE OS SISTEMAS DE BUBBLEDECK E LAJES NERVURADAS

Ariston da Silva Melo Júnior

Bruno Pereira Santos

Paloma Santos de Barros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226209

CAPÍTULO 10.....134

GAM(ISMO): EL CÍRCULO VICIOSO DE LA FRAGMENTACIÓN ESPACIAL Y LA SEGREGACIÓN SOCIAL EN LA GRAN ÁREA METROPOLITANA DE COSTA RICA

Marije Van Lidth de Jeude

Oliver Schütte

Florencia Quesada Avendaño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082262010

CAPÍTULO 11.....147

CONTRA LA ESTÉTICA POSMODERNA: CIUDAD, HISTORIA E IDENTIDAD MANTENER
LAS ÁREAS HOMOGÉNEAS DE NUESTRAS CIUDADES

Iñigo Galdeano Pérez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082262011

SOBRE O ORGANIZADOR..... 166

ÍNDICE REMISSIVO167

CAPÍTULO 1

URBANIZACIÓN Y HABITABILIDAD EN DOS POBLADOS RURALES. MÉXICO

Data de submissão: 14/06/2022

Data de aceite: 29/06/2022

Concepción Sánchez Quintanar

Colegio de Posgraduados
Campus Montecillo
Estudios del Desarrollo Rural Montecillo
Texcoco, Estado de México, México
<https://orcid.org/0000-0001-7054-7691>

Johana Cruz López

Auxiliar de Investigación
Pasante en Maestría en
Psicología Ambiental
Fac. Psicología Ambiental. UNAM
Ciudad de México, México
<https://orcid.org/0000-0001-8272-9193>

RESUMEN: La investigación se realizó en dos poblados del Municipio de Texcoco, Estado de México; ambos insertos en una zona en urbanización. El P1 ubicado a poblado mitad de la sierra, y el P2 cercano a la ciudad de Texcoco y carretera hacia ciudad. Interrogante: ¿Al avance de los procesos de la urbanización en esa región, *también mejora en la población, la percepción de habitabilidad de sus viviendas?* Las bases teóricas derivaron de la Psicología Cognitiva y Ambiental. En cada poblado se invitó a los pobladores a participar en el estudio, obteniéndose 2 muestras independientes. Se les aplicó una encuesta socioeconómica

para identificar Estilos de vida (EV), y una escala de Percepción de Habitabilidad en la vivienda rural (PH-VR), **Resultados:** Por la encuesta se identificaron 5 (EV) en el P1, y 4 en el P2. La aplicación de la escala PH-VR en cada EV, aportó perfiles multidimensionales de la percepción de la habitabilidad de las viviendas. Hubo dos perfiles que marcan los extremos en un continuo rural – urbano, el EV (Comuneros) del Pueblo 1, y los Pobladores no originarios del P2. La tenencia de la tierra de los Comuneros es la más antigua y de origen prehispánico; los no originarios son las personas más jóvenes, ya no tienen tierras de cultivo. La percepción de la habitabilidad en cada uno, señalan deficiencias: No identifican las posibilidades que tienen sus viviendas para satisfacer sus necesidades y deseos. Se evidencia una percepción difusa y acciones operativas que no resuelven la ineficacia funcional de la vivienda. Los EV intermedios perfilan un continuo en ambos aspectos: cambio tenencia de la tierra y economía y percepción problemática de la habitabilidad de sus viviendas.

PALABRAS CLAVE: Habitabilidad. Vivienda. Urbanización. Poblados rurales.

URBANIZATION AND HABITABILITY IN TWO RURAL VILLAGES. MÉXICO

ABSTRACT: The investigation was carried out in two towns of the Municipality of Texcoco, State of Mexico; both uncertain in an area in urbanization. The P1 located in the middle

of the mountains, and the **P2** close to the city of Texcoco and highway to the city. The question: Does the progress of urbanization processes in that region also improve the population's perception of the habitability of their homes? The theoretical bases derived from Cognitive and Environmental Psychology. In each village, the inhabitants were invited to participate in the study, obtaining 2 independent samples. A socioeconomic survey was applied to identify Lifestyles (EV), and a scale of Perception of Habitability in rural housing (PH-VR), Results: Through the survey, 5 (EV) were identified in P1, and 4 in P2. The application of the PH-VR scale in each EV, provided multidimensional profiles of the perception of the habitability of the dwellings. There were two profiles that mark the extremes in a rural-urban continuum, the EV (Comuneros) of P1, and the non-original Settlers of P2. The land tenure of the Comuneros is the oldest and of pre-Hispanic origin; the non-natives are the youngest people; they no longer have farmland. The perception of habitability in each one, points out deficiencies: They do not identify the possibilities that their homes have to satisfy their needs and desires. A diffuse perception and operative actions that do not solve the inefficiency are evidenced functional housing. The intermediate EVs outline a continuum in both aspects: change in land tenure and economy and problematic perception of the habitability of their homes.

KEYWORDS: Habitability. Housing. Urbanization. Rural towns.

1 INTRODUCCIÓN

La urbanización es el fenómeno universal, social, más poderoso y visible de fuerza antropogénica, produce cambios fundamentales en el uso de la tierra y paisaje en todo el mundo y ha conducido a la sociedad mundial a riesgos de gran peligro. Sui, D.Z. Zeng, H., (2001: pp. 37-52). Los territorios urbanos y rurales interactúan a partir de diversas dimensiones funcionales, como vínculos demográficos; transaccionales económicas e innovación; provisión de bienes públicos; intercambio de comodidades medioambientales; y multi-interacciones de gobernanza. (OECD, 2013 p. 103). El origen del urbanismo fue proporcionar limpieza e higiene a las ciudades medioevales del país líder en la industrialización. La urbanización se dirigió a la calidad de vida en la población citadina, siendo una actividad que nunca termina. En los países en desarrollo y sobre poblados, es complicada, sobre todo cuando involucra zonas rurales. En México las ciudades grandes y medias extienden programas urbanizadores en zonas rurales aledañas, sin embargo; el proceso no aporta de manera rápida beneficios en la habitabilidad que se pretende. Por ello este trabajo observa los cambios que la urbanización genera en la población rural, porque en ella se producen las transformaciones más complejas; y asume modificaciones significativas en lo económico, familiar y reorganización de vida. Se propone también resolver la pregunta *¿Si los cambios ambientales, estructurales y económicos de la urbanización del Municipio de Texcoco, influyen en cambios de estilos de vida de la población y en la percepción de la Habitabilidad de sus viviendas?*

2 HABITABILIDAD

Habitabilidad deriva del concepto “hábitat”, acuñado en la Ecología por interés en las condiciones apropiadas para que viva un organismo, especie o comunidad animal o vegetal. En la actualidad esta visión ecológica se ha difundido, en el sentido del beneficio de la calidad de vida, que buscan los urbanistas y arquitectos implementarla en los espacios construidos para la actividad humana. En la perspectiva de la Psicología Ambiental es algo vivo, en donde se conjugan la vivienda, espacios aledaños y las personas que las habitan. Se trata de una actividad relacional de los ocupantes con las características de los espacios internos y externos en donde viven. En el pensamiento de Mercado (1998) habitabilidad es la actividad que conlleva vivir o habitar una vivienda que se convierte en el escenario de interacción más antiguo e importante, tanto en lo individual como colectivo, porque da lugar a la unidad social fundamental, la familia. Esta concepción de habitabilidad reconoce a la acción humana en sus capacidades psicológicas, emocionales, de relaciones y construcción de una vida social y ambiental. Por lo que Mercado., Ortega., Estrada y Luna p. 11 (1995) señalan que la habitabilidad de una casa, irá de acuerdo al grado en que las expectativas de cada persona, se cumplan conforme a sus necesidades y al estilo de vida. Esta investigación considera que, en zonas o territorios rurales, cuyos cambios inducidos por la urbanización, no por iniciativa de los habitantes, la vivienda es: *Un espacio construido que proporciona contención a la familia*. Se coincide con Mercado en que la vivienda es un microambiente en el interior de una casa, su apreciación es importante en la ciudad en la que por lo general la habitan familias nucleares. En el medio rural es un microambiente que aloja a familias extensas, y abarca espacios internos y externos, además interactúa con otros microambientes semejantes con los que comparten usos y costumbres; lo que indica un tejido social de interacciones diferentes al de la ciudad. No obstante, este señalamiento, los estudios que se presentan se apoyan en concepto de Habitabilidad, Mercado et al.

2.1 MODELO DE HABITABILIDAD DE LA VIVIENDA

En el modelo teórico de la habitabilidad que desarrolla Mercado y González, 1991; Mercado, Ortega, Estrada y Luna (1994, 1995) consideran la forma global en que un individuo funciona en su vivienda y establece el grado de control sobre su entorno, niveles de activación, tasa de información y el valor hedónico del diseño. Con bases en la Psicología Cognitiva y Ambiental, exploraron diversas dimensiones que intervienen en la habitabilidad: Operatividad, Funcionalidad, Placer, Activación, Seguridad, Control,

Privacidad, Significatividad, Inteligibilidad y Valores. Sociopetividad y conectividad (Landázuri, 2004), sostenibilidad de entornos Landázuri, Mercado y Terán (2013).

De todas las dimensiones estudiadas por este grupo de científicos se eligieron: funcionalidad y operatividad; placer, privacidad y seguridad. Las dos primeras se consideran de capacidades Cognitivo Motrices (CM). La primera percibe lo adecuado de los espacios para los objetivos elegidos; la segunda se relaciona con el desplazamiento ágil o difícil de las personas en los espacios. Las otras tres son de capacidades Cognitivo - Emocionales (CE), que intervienen cuando las personas aprecian su vivienda o habitabilidad interna. Se considera en las tres el aprendizaje de contenidos y significados que el ser humano adopta en su proceso de socialización cultural; por medio de las relaciones humanas durante su existencia.

3 HABITABILIDAD DE LA VIVIENDA RURAL (VR)

A demás de los estudios de Mercado et al. se aceptaron como antecedentes estudios antropológicos de la VR cuando en México se desarrollaban las ciudades y se encontraban a la población rural. Ellos atribuyeron la complejidad de VR a que los espacios internos y externos son complementarios para actividades de reproducción biológica, social y cultural. La lógica resultaba de facilitar a la familia campesina sus interacciones como unidad campesina productiva (Chayanov 1974); y que la reproducción de fuerza de trabajo la relacionaba con las estructuras económicas fuera del espacio de la vivienda y poblado (Thorner 1995).

3.1 ANTECEDENTES: PRIMER ESTUDIO DE LA VR

Se realizó en el Municipio de Texcoco, zona de perturbación ecológica visible. En ella hay erosión, pérdida de vegetación y vestigios arquitectónicos prehispánicos y coloniales. Conviven la agricultura tradicional, la comercial, actividades económicas de valor agregado y servicios.

Sánchez y Luna (2010) eligieron las dimensiones Operatividad, Funcionalidad y Significatividad del Modelo habitabilidad citado. Seleccionaron 120 personas de 6 poblados, dos en cada una de sus zonas ecológicas del Municipio de Texcoco. Por la dificultad de la población para responder escalas de actitud, se emplearon entrevistas con guía de indicadores de las dimensiones elegidas. En este proceso (grabar y analizar contenido) participaron pasantes de psicología. Se obtuvieron 6 categorías de frecuencias de la dimensión Operatividad y 5 de Funcionalidad, compararon contenidos y frecuencias, y asociaciones entre las 11 categorías. Hubo diferencias, semejanzas y asociaciones, entre

poblados e información suficiente sobre las dimensiones de habitabilidad, para elaborar la Escala de PH-VR, (Percepción de Habitabilidad de la VR).

3.2 SEGUNDO ESTUDIO HABITABILIDAD DE LA VR

Se realizó en dos poblados con diferente grado de urbanización, en el mismo Municipio, sus objetivos: 1) Identificar los Estilos de Vida (EV) de los participantes. 2) Diferenciar la percepción de habitabilidad entre los EV y entre poblados. La percepción de habitabilidad de la vivienda rural se puede esperar en la intensidad de las asociaciones o aislamiento entre indicadores y dimensiones de habitabilidad, que aporten los diagramas multidimensionales EV y entre poblados.

Poblados: San Miguel Tlaixpan (**P1**) El nombre náhuatl referencia su localización: “desde la ladera”; población 7,064 habitantes (3,399 H y 3,665 M) INEGI (2018); la población indígena disminuye y conserva la lengua náhuatl. Este poblado por criterios estadísticos no es rural, por paisaje, asentamiento humano y actividad agropecuaria sí. Tiene agua de manantiales que distribuyen por canales prehispánicos para huertos familiares y uso doméstico. Hay variedad de tipos de VR (vernáculos de adobe, de diseño colonial y urbano).

San Pedro y Santa Úrsula (**P2**) Lo dividió la carretera de cuota y la sección más grande se incluyó como colonia de la Cd. de Texcoco. El resto sigue como Ejido con 129 habitantes (74 H y 55 M); es la Localidad con mayor rezago social del municipio, SEDESOL (2010).

Instrumentos y Estadísticos: Escala “Percepción Habitabilidad en la VR (PH-VR)”. Dimensiones Psicomotriz y de Coherencia Espacial (*funcionalidad y operatividad*). Dimensiones Cognitivo-emocional C-E (*placer, privacidad y seguridad*). Escala Likert con 22 ítems, α de Combrach = 0.855, (*excelente* rango - 0.72 - 0.99) Marroquín (2013, p.13). Comparación de porcentajes χ^2 (Chi Cuadrada). Escalamiento Multidimensional EDM. López y Sánchez. (2010 pp. 9-35).

La percepción de habitabilidad de las viviendas rurales se puede esperar en la intensidad de las asociaciones o aislamiento entre indicadores y dimensiones, que aporten los análisis diferenciales en los diagramas de cada Estilo de Vida (EV) en cada Poblado.

4 RESULTADOS

Los participantes fueron voluntarios y se reunieron dos muestras independientes, se registró el origen de nacimiento, tipo de tenencia de la tierra y actividades socioeconómicas, para identificar los Estilos de Vida. Tabla 1.

Tabla 1. Tipos de Estilos de Vida.

P1 San Miguel Tlaixpan	98	P2 San Pedro y Sta. Úrsula	36
Ejidatarios Originarios	EO 20	Ejidatarios Originarios	EO 11
Ejidatarios No Originarios	ENo 16	Ejidatarios No Originarios	ENo 6
Comuneros	COM 20	Pobladores originarios	PO 6
Pobladores Originarios	PO 22	Pobladores No Originarios	PNo 13
Pobladores No Originarios	PNo 20		

Hay 2 tipos de tenencia de la tierra que señalan cambios sustanciales: **EO** tienen tierras ejidales de origen pos revolucionario. **CO** la propiedad comunal corresponde a una época prehispánica y entre los pobladores hay rasgos de pueblo originario.

4.1 CARACTERÍSTICAS SOCIO ECONÓMICAS

La Tabla 2 está formada por 2 columnas, una por cada poblado, concentran las características de los participantes diferenciando los EV de cada poblado.

Tabla 2. Perfiles de estilos de vida (EV).

P1. San Miguel Tlaixpan	P2. San Pedro y Santa Úrsula
<p>EO. Tienen ejido por origen y herencia, y lo trabajan. Son más H (65%). Edad promedio 61.3 años. *Menor porcentaje de personas con educación media superior (15%). No usan el traspatio para cultivo. La falta de agua se registra el 45%. Divorciadas (5%), viudos 20%.</p>	<p>EO. Tienen ejido por origen y herencia, y lo trabajan. Hay más H (82%). Edad promedio 59 años. **1 persona sin escolaridad; *el 55% escolaridad básica. Trabajan el invernadero (11%) y una persona todas las formas de producción. El (44%) tienen falta de agua. Casados 82% solteros 9 %.</p>
<p>ENo. Son propietarios por comprar el ejido herencia. Hay más M (75%) Edad promedio 54.4 años. Casados (50%). Son los que más han vendido o cedido sus tierras (31%). El 88% de sus hijos, no poseen tierras. Son los que más consumen lo que producen (69%). Sin escolaridad 19% y 13 % educación superior.</p>	<p>ENo. Compraron o heredaron ejido. Más H (67%) que M (33%). Mayor edad promedio (63.5 años). ** 1 persona sin escolaridad; *el 33% en educación superior. Únicos que trabaja con huerto (20%). Consumen y venden lo que producen (40%). Reportan falta de espacio (20%). Unión libre 17 %.</p>
<p>COM. Propiedad y responsabilidades comunales. H (60%). Mayor edad promedio 63.5 años. **No hay personas sin escolaridad; Educación básica 70% 5% educación superior. No trabajan el invernadero y son los que más se dedica al comercio (26%). Hay falta de personal (26%). Sin personas en unión libre y más personas viudas (30%).</p>	
<p>PO. Son más mujeres (59%). Edad promedio 49.5 años. Mayor porcentaje personas solteras (27%) y en unión libre (23%). Son los que más hacen producir el huerto familiar 50%. Solo 10% comerciantes (El 60% de PO consumen lo que producen. Falta de espacio para trabajar 20%. Sin educación 45%</p>	<p>PO. No tienen tierras de cultivo. Más M (83%), H (17%). Edad promedio 56.7 años. *83 % porcentaje educación básica (primaria- secundaria) y **no hay personas sin escolaridad. Todas las personas tienen actividad productiva o comercial. Casados 83 % Tienen el mayor porcentaje y más viudos (17%).</p>

P1. San Miguel Tlaixpan

P2. San Pedro y Santa Úrsula

PNo. Población (60%) mujeres. Son los más jóvenes (46 años). Mayor porcentaje de personas casadas (65%). Poseen el porcentaje *más alto de educación media superior (30%). Son los que más trabajan en invernadero (29%) y hacen uso del traspatio (43%). Destinan la producción primero al autoconsumo (57%) y 43% a venta. Son los que más lo hacen.

PNo. No tienen tierras de cultivo. Hay más M (61.5%). Son el EV más joven (45 años). * * No hay personas sin escolaridad, y personas en todos los niveles educativos, * destaca el nivel medio superior (23%). 4 de 5 personas consumen y venden toda su producción del huerto familiar. Les falta personal al (20%). Casados 52%, Solteros 31% divorciados 7%.

Elaboración con datos socioeconómicos de la investigación.

4.2 DIMENSIONES DE HABITABILIDAD DE LA VR POR EV

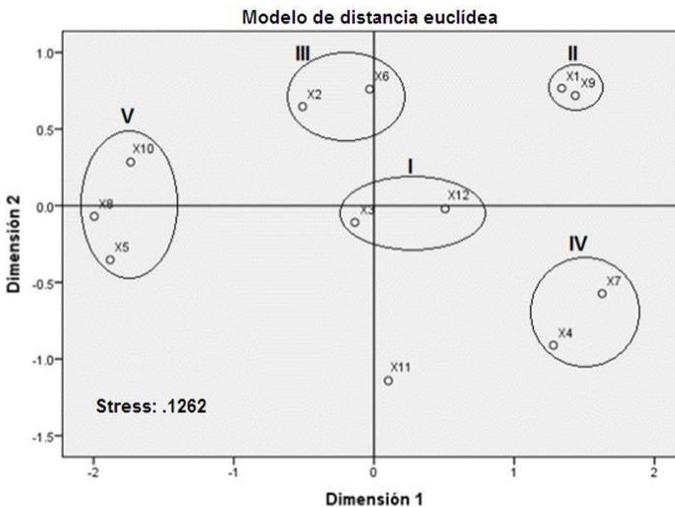
La Tabla 3 concentra nombres de las dimensiones, sus indicadores y las claves para facilitar la revisión de los Diagramas Multidimensionales de cada EV.

Tabla 3. Dimensiones funcionalidad y operatividad, placer, privacidad y seguridad.

DIMENSIONES	Psicomotriz y Manejo Espacial (PME)								Cognitivo- emocional (CE)			
	Funcionalidad				Operatividad				Placer	Privacidad	Seguridad	
Indicadores	Ampliar	Act. Domésticas	Ineficacia	Act. Productivas	Facilidad	Dificultad	Acondicionar	Habitarse				Tamaño
Claves	X1	X2	X3	X4	X5	X6	X7	X8	X9	X10	X11	X12

Poblado San Miguel Tlaixpan.

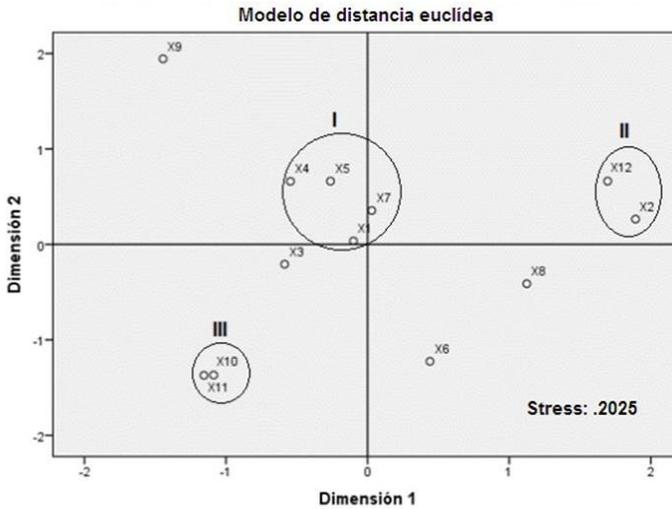
Figura 1. Escalamiento multidimensional de Ejidatarios Originarios de San Miguel Tlaixpan.



La ineficacia funcional de la VR al centro y deseos de Seguridad con polaridades opuestas. Posibles soluciones en combinación de capacidades funcionales y operativas

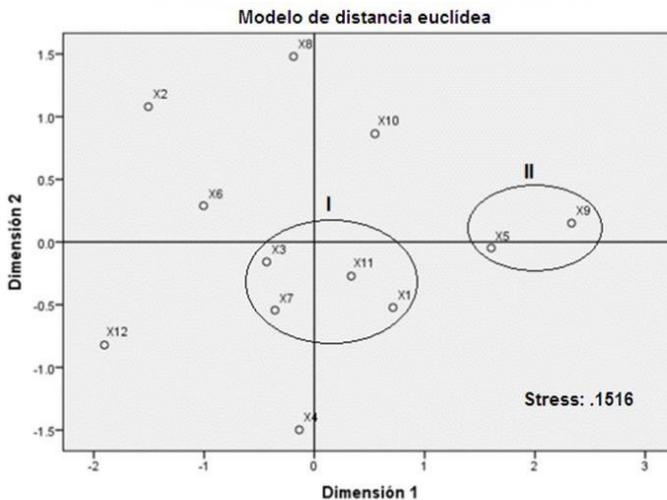
(ampliar el tamaño; superar dificultades en espacios de actividades domésticas); o también contradicciones (desean comodidad, pero no deciden acción y no perciben facilidades).

Figura 2. Escalamiento multidimensional de Ejidatarios No Originarios de San Miguel Tlaixpan.



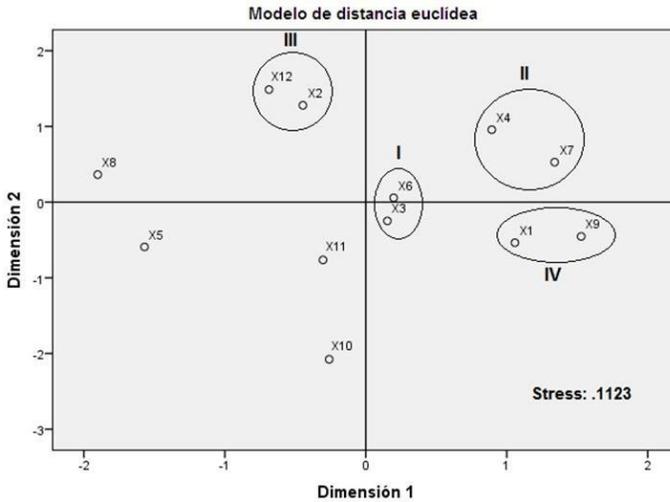
Aíslan la ineficacia funcional de la vivienda. Esto les permite asociar las dimensiones funcionales: ampliar y acondicionar con los espacios productivos (dimensiones funcionales) y perciben factibilidad y operatividad. Desean seguridad al interior de la vivienda al realizar trabajo doméstico (emoción y funcionalidad) Las otras dimensiones afectivas están separadas y aisladas de los espacios positivos para la habitabilidad en su vivienda.

Figura 3. Escalamiento multidimensional de Comuneros de San Miguel Tlaixpan.



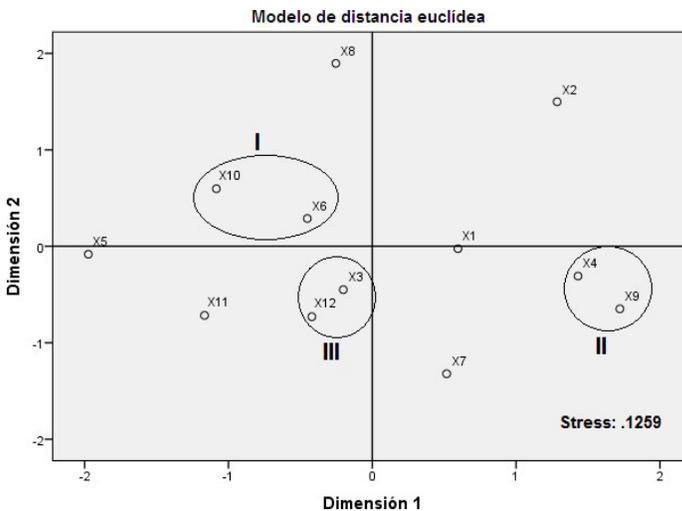
Respuestas sencillas y dispersas, no pueden construir una solución a la ineficiencia de su vivienda, porque sus percepciones no son claras. Desean privacidad y ampliar la casa (dimensiones emocional y funcional) en zona débil y sin claridad. Solo perciben como positivo facilidades del tamaño. Todos los demás indicadores están dispersos.

Figura 4. Escalamiento multidimensional de Pobladores Originarios de San Miguel Tlaixpan.



La ineficiencia funcional de la vivienda les provoca dificultades operativas y funcionales en diferente nivel de identificación (movilidad interna, o espacios reducidos). Desean seguridad para las actividades domésticas, pero necesitan acondicionar los espacios productivos, no todos se relacionan con agricultura. Su interés más claro es que para seguridad necesitan tanto espacios internos como externos.

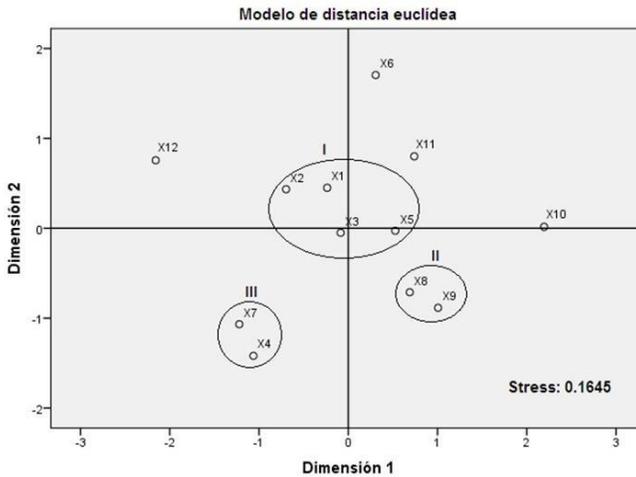
Figura 5. Escalamiento multidimensional de Pobladores No Originarios de San Miguel Tlaixpan.



Desean comodidades en sus casas y estar a gusto en ellas, no importando algunas dificultades. Consideran espacios productivos (no agrícolas) y el tamaño del que disponen, con acciones operativas y piensan levemente en el tamaño de que disponen. Evaden considerar la ineficacia de la vivienda, y con ello las posibilidades de seguridad.

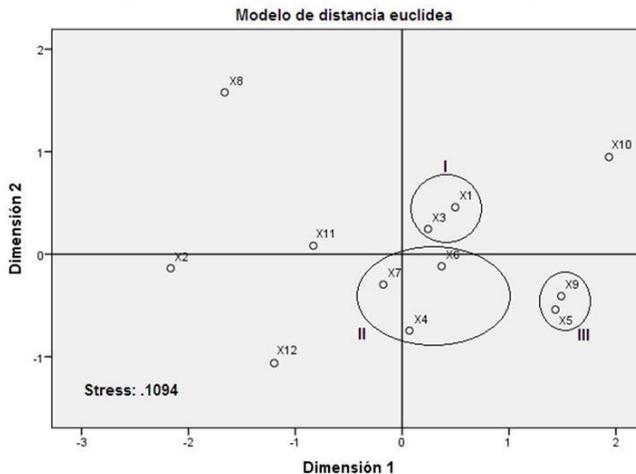
Poblado San Pedro y Santa Úrsula

Figura 6. Escalamiento multidimensional de Ejidatarios Originarios de San Pedro y Santa Úrsula.



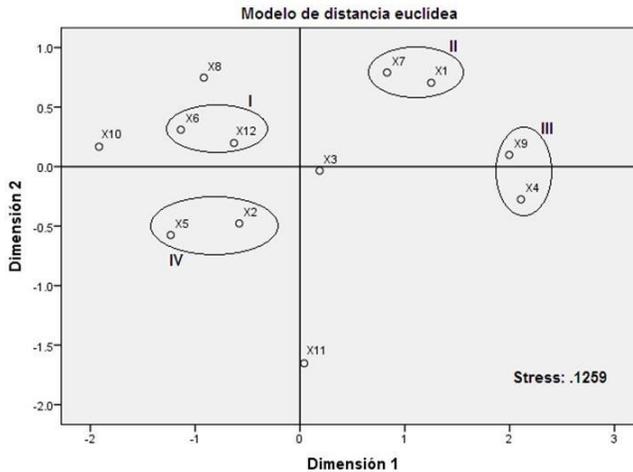
Problema central ineficiencia funcional con disminución operativa. Piensan en ampliar el espacio de las actividades domésticas, no ven claras la facilidad de hacerlo. El deseo más próximo es tener privacidad, en forma vaga o sin fuerza aparece habituarse al tamaño acción operativa. En Zona negativa o de rechazo la asociación de acondicionar los espacios de las actividades productivas. (funcionalidad y operacionalidad).

Figura 7. Escalamiento multidimensional de Ejidatarios No Originarios de San Pedro y Santa Úrsula.



Consideran a la ineficacia funcional de manera poco fuerte y lo mismo que la acción de ampliar espacios operativos. La dificultad de la vivienda es identificada con las actividades productivas y la posibilidad de acondicionar los espacios es poco aceptada. Hay respuestas sin relacionar, en especial de las dimensiones Cognitivo afectivas (Comodidad y privacidad), especialmente les resulta la seguridad.

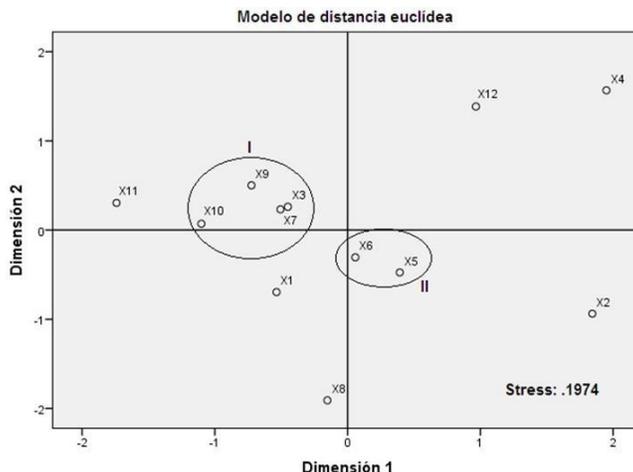
Figura 8. Escalamiento multidimensional de Pobladores Originarios de San Pedro y Santa Úrsula.



Problema central

Ineficiencia funcional. Desean seguridad y consideran las dificultades. En segundo plano les gustaría comodidades en su vivienda. Revisan los tamaños y dimensiones de las actividades productivas con el tamaño de los espacios. Relación lógica entre acondicionar y ampliar la vivienda (funcionalidad y operatividad). Ninguna facilidad para actividades domésticas y totalmente lejana a ellos la privacidad.

Figura 9. Escalamiento multidimensional de Pobladores No Originarios de San Pedro y Santa Úrsula.



Punto Principal asociación: Ineficacia funcional, y acciones de acondicionar espacios, y tamaño, dimensiones son de operatividad. La tendencia de las tres es obtener comodidades y estar a gusto en su vivienda, incluso algún deseo de privacidad. Dimensiones de calcular facilidades y dificultades están en posición de baja potencia para actuar.

5 CONCLUSIONES

La urbanización es realmente un proceso muy intenso y produce cambios en la vida del ser humano en varias esferas de su vida. Los científicos de las ciencias sociales los estudian en lo económico, social, cultural y demografía. Por su lado las ciencias de la conducta estudian los procesos de desintegración familiar, o bien los efectos psicológicos entre personas migrantes a diferentes países o zonas urbanas.

La intención en este ensayo fue apreciar cambios en diferentes niveles; los primeros que se identificaron fueron los Estilos de Vida. En el poblado San Miguel Tlaixpan cinco, y en San Pedro y Santa Úrsula cuatro, uno de ellos en camino de desintegración e inclusión individualizada a la vida de la ciudad. En esos dos grupos de personas se encontraron también las mayores dificultades perceptuales frente a la habitabilidad de sus viviendas. Su dispersión y poca sincronicidad entre las capacidades de funcionalidad, operatividad y sus deseos y necesidades. En otras palabras, los cambios ambientales surgidos en el Municipio han sido más fuertes para las personas con esos estilos de vida. La urbanización provoca cambios inesperados y profundos como en esos poblados. Ellos no pueden conservar sus capacidades de funcionalidad motriz y armonía en sus viviendas, para percibir también lo que necesitan de ellas, con relación a necesidades básica de descanso, comodidad y desarrollo.

Esta investigación u otras en línea semejante, podrían proveer propuestas para políticas públicas en atención a la planeación de la urbanización y de fuentes alternativas de trabajos relacionados con la producción de alimentos. O bien orientación a la población de las repercusiones que puede tener sobre su economía y formas de trabajar, también orientación sobre los tiempos, inconvenientes y circunstancias que conllevarían la urbanización.

Se considera este ensayo o primer estudio complejo, por la combinación de métodos, sin embargo, orienta el camino para estudios de mayor profundidad en otros escenarios, pero para realizarlos en equipo multidisciplinario.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chayanov, A. V. (1974). La organización de la unidad económica campesina. Nueva Visión.
- Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática [INEGI]. (2018). *inegi.org.mx*. Recuperado de <http://gaia.inegi.org.mx>
- Landázuri, A. M. & Mercado, S. J. (2004). Algunos factores físicos y psicológicos relacionados con la habitabilidad interna de la vivienda. *Medio Ambiente y Comportamiento Humano*. 5 (1y2), 89-113. ISSN 1576-6462. Editorial Resma.
- Landázuri, A. M., Mercado, S. J., & Terán, A. (2013). Sostenibilidad de los entornos residenciales. *Suma Psicológica*. 20 (2).
- López, E., y Sánchez, R. H. (2010). Escalamiento Multidimensional No Métrico. Un ejemplo con R empleando el algoritmo SMACOF. *Estudios Sobre Educación*, (18), 9–35.
- Marroquín, P. R. (2013). Confiabilidad y Validez de Instrumentos de investigación. 13. Recuperado de <http://www.une.edu.pe/Titulacion/2013/exposicion/SESSION-4-Confiabilidad%20y%20Validez%20de%20Instrumentos%20de%20investigacion.pdf>
- Mercado, S. J. & González J. (1991). Evaluación Psicosocial de la Vivienda. México, INFONAVIT.
- Mercado, S. J., Ortega, P., Estrada, C., & Luna, M. (1994). Factores psicológicos y ambientales de la habitabilidad de la vivienda. México: UNAM.
- Mercado, S. J., Ortega, P., Estrada, C., & Luna, M. (1995). Habitabilidad de la Vivienda Urbana. México: UNAM.
- Mercado, S. J. (1998). La vivienda: Una perspectiva psicológica. En: J. Guevara, A. M. Landázuri y A. Terán (Coords.). *Estudios de Psicología Ambiental*.
- OECD. (2013). Understanding Rural-Urban Partnerships: Context and Definition in Rural-Urban Partnerships: an integrated Approach to Economic Development. P. 103. Recuperado el 19 de junio de 2014, de <http://dx.doi.org/10.1787/9789264204812-en>
- Sánchez, Q. C., Luna, L. G., & Hernández, R. (2010). Cambios Operativos y Funcionales de la vivienda rural en zona de expansión demográfica (57- 73). *Desarrollo Rural en México*. Alberti, M.P., Pérez A.O., Tello G. Ed. Colegio de Posgraduados, Plaza y Valdez.
- Secretaría de Desarrollo Social [SEDESOL]. (2010). *gob.mx/sedesol*. Recuperado de <http://datamx.io/dataset/cartografia-censo-de-poblacion-y-vivienda-2010>
- Sui, D. Z., & Zeng, H. (2001). Modeling the dynamics of landscape structure in Asia's emerging desakota regions: a case study in Shenzhen. *Landscape and urban planning*, 53(1-4), 37-52.
- Thorner, D. (1979) La economía campesina como una categoría en la historia económica en T. Shanin, *Campesinos y sociedades campesinas*, México, FCE, México, 182-196.

SOBRE O ORGANIZADOR

ARISTON DA SILVA MELO JÚNIOR - GRADUADO em Engenharia agrícola e civil pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; com PÓS-DOUTORADO no estudo de sinterização e obtenção de compósitos de terras raras em células à combustível pelo Centro de Ciências de Tecnologia de Materiais (CCTM) e PÓS-DOUTORADO no estudo da poluição atmosférica e a contribuição dos gases de efeito estufa (GEE) no impacto ambiental pelo Centro de Química e Meio Ambiente (CQMA) ambos realizados no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) da Universidade de São Paulo - USP. MESTRE em Engenharia de Recursos Hídricos - Água e Solos no estudo da relação e interferência dos parâmetros ecofisiológicos de macrófitas na depuração de esgoto doméstico na Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI) da UNICAMP. DOUTOR em Engenharia de Recursos Hídricos e Energéticos estudando a relação e presença de metais pesados dispersos na atmosfera através da coleta de material particulado PM10 e análise pelas técnicas de reflexão total por raios X e microfluorescência com uso de radiação síncrotron aplicadas às análises pela Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC) da UNICAMP. Possui mais de 45 artigos publicados com temática no uso da engenharia e tecnológicas de ponta e alternativas para estudo dos processos de tratamentos de resíduos líquidos, gasosos e sólidos. Autor de 5 livros técnicos e de 2 capítulos de livros na área de engenharia civil e sanitária. Membro da Associação de Engenheiros da SABESP (Companhia de Saneamento Básico de São Paulo) atuou como avaliador e examinador na IBFCRL para concursos públicos na área de engenharia civil e agronomia, além de participar em bancas de mestrado e de concursos na UNICAMP e no IFSP. Adepto do ensino continuado realizou mais de 102 cursos de aperfeiçoamento no ensino superior pela Universidade Federal do Ceará, pela Universidade Estadual do Maranhão e outras IES. Possui mais de 10 anos no ensino superior na Universidade Paulista (UNIP); Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU); Universidade Braz Cubas e FATEC-SP. Sendo professor nos cursos de Engenharia: Civil; Sanitária e Ambiental; Elétrica; Mecânica; além dos cursos de tecnologia de edifícios; gestão ambiental e arquitetura e urbanismo. Foi coordenador geral do curso de engenharia civil na FMU durante a gestão de 2015-2016. Tem como linha de pesquisa o estudo contínuo de novas tecnologias de tratamento de resíduos sólidos e líquidos para depuração e conservação do meio ambiente, atuando como pesquisador colaborador na USP e UNICAMP.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0010807076892082>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupunturas urbanas 14, 16, 20

Áreas homogêneas 147, 164, 165

C

Ciclovias recreativas 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Cidade inteligente 48, 54, 55

Cidade tradicional 48, 49, 55, 58, 64, 68, 69

Ciudades sostenibles 14

Construção civil 81, 82, 85, 89, 93, 120, 133

D

Demografia 12, 25, 30, 46

Derecho a la ciudad 102, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 144

Desarrollo urbano 19, 21, 22, 24, 102, 134, 135, 143, 145, 146

Desenho urbano 62, 64, 66, 67, 68, 71, 73, 75, 78

Diseño urbano participativo 14

E

Econometría 25

Edifícios 15, 62, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 87, 92, 95, 100, 120, 144, 150, 155, 156

Engenharia civil 81, 120, 133

Espacio público 18, 19, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 115, 118, 139, 140, 141, 143, 145, 146

Expo'98 62, 63, 64, 65, 70, 76, 78, 79, 80

F

Fragmentación espacial 134, 136, 138, 143, 144

H

Habitabilidad 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 12, 13

I

Identidad 15, 143, 147, 163, 164

Infraestructuras 94, 96, 99, 100, 101, 102

Investigación económica 25

J

Justicia espacial 134, 135, 136, 139, 142, 144

L

Lajes 84, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133

M

Memória 48, 49, 57, 58, 60, 61, 67, 80

Mobilidade ativa 105, 106, 107, 109, 116, 117, 118, 119

Modelagem 3D 81

Morfologia 62, 66, 73

Movilidad 9, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 109, 113, 118, 138, 143, 144

P

Paisaje 2, 5, 15, 94, 138, 147

Patrimonio 29, 63, 108, 109, 113, 147, 164

Perspectivas do BIM 81

Planejamento de cidades 105, 106

Poblados rurales 1

Pobreza 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 56

Política pública 46, 60, 105, 107, 108, 109, 117

Postmodernismo 147, 163, 164

R

Regeneración urbana 14, 16, 22

S

Segregación social 96, 134, 136, 138, 141, 143, 144, 145

Seguridad ciudadana 134, 136, 142

Soluciones basadas en la naturaleza 14, 18, 20, 22, 23

U

Urbanismos tácticos 14, 16

Urbanização 48, 49, 50, 51, 60, 61, 64, 65, 80

Urbanización 1, 2, 3, 5, 12, 47

V

Vila Expo 62, 63, 65, 76

Vivienda 1, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 38, 44, 139, 142, 150, 160